

Nova etapa

Projetos para viadutos têm início

Elaboração dos planos executivos para a construção dos dois empreendimentos será feita ao custo de R\$ 1,3 mi

Cleber Lazo
Da Reportagem Local

Daniel Carvalho



Um dos viadutos previstos será construído entre as ruas Cavalheiro Nami Jafet e Professor Flaviano de Melo, na região central

Finalmente, teve início a elaboração dos projetos executivos para a construção dos dois viadutos em Mogi das Cruzes. Os laudos foram contratados por R\$ 1,3 milhão e o tempo de conclusão será de dez meses, contudo, esse prazo deverá ser menor.

A promessa de acelerar a finalização do documento foi feita pelo ministro dos Transportes, César Borges, durante audiência realizada na tarde de ontem em Brasília, que contou com a presença do prefeito Marco Bertaiolli (PSD), vereadores do PR de Mogi das Cruzes e do deputado estadual André do Prado (PR).

O ministro autorizou a liberação do pagamento para a empresa Azambuja Engenharia e Geotecnia LTDA., vencedora da licitação. A concorrência já havia sido encerrada há dois meses e o início dos trabalhos só dependia da verba. O projeto de construção dos empreendimentos está paralisado desde 2011, quando houve denúncias de irregularidade no Ministério dos Transportes.

César Borges convidou o prefeito e os parlamentares a voltarem a Brasília, daqui a 60 dias, para uma nova reunião. Existe a expectativa de neste novo encontro os projetos executivos já serem apresentados.

Com esta fase vencida, a novela viadutos em Mogi entra em um momento crucial.

O documento em execução pelo valor milionário é que vai determinar se a concorrência pública realizada em 2011, para a contratação do consórcio de empresas que, efetivamente, realizará os trabalhos, poderá ser ainda utilizada. Na época, o Consórcio SPA/Tejofran/Convap venceu a disputa com a oferta de R\$ 48,4 milhões para os viadutos de Jundiapéba e na Vila Industrial.

O ministro já havia informado ao deputado federal Junji Abe (PSD) que é o projeto executivo que demonstrará qual será a nova planilha de custos para os empreendimentos, além disso, será necessário analisar as empresas que assinaram o contrato em 2011.

Se o edital concluído há dois anos também for considerado inválido, um novo grupo de empresas deverá ser contratado, o que poderá fazer com que as obras demorem ainda mais para saírem do papel.